

A IOGA, A CRIANÇA PEQUENA E O AMBIENTE VIRTUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adele Guimaraes Ubarana Santos¹
Sanderson Carvalho da Silva²
Luana Bezerra Pinheiro³

RESUMO

O presente relato de experiência abordará o trabalho desenvolvido durante o primeiro trimestre letivo de 2022, em uma turma de Educação Infantil, no Núcleo de Educação da Infância, Colégio de Aplicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O movimento que a humanidade vivia, em decorrência da pandemia, trouxe o afastamento social da maioria da população, principalmente, das crianças. O corpo e a mente anunciavam o desconforto vivido pela necessidade da reclusão, seja do adulto ou da criança. Pensando em levar experiências corporais positivas, mesmo que de maneira remota, os professores da turma lançaram mão de apresentar para as crianças, nos primeiros encontros do ano, algumas posturas da loga, tema instigante que gerou questões que justificaram o desenvolvimento de um “tema de pesquisa”. Os caminhos de nossa pesquisa partiram da escuta das ideias iniciais das crianças a respeito do tema. Essas nos possibilitaram convidar objetivos e planejar possíveis experiências que puderam referendar ou refutar as ideias apresentadas nas falas iniciais das crianças. Finalizamos o presente relato de experiência com a certeza de que a vivência do ensino remoto possibilitou a construção de um trabalho pedagógico de qualidade, com crianças de 4 e 5 anos, mediante um ambiente virtual. Os dados obtidos no presente relato se basearam nos registros dos professores da turma, como também, em referenciais teóricos que abordam o tema. Dialogamos com Rêgo (2020), uma vez que essa autora nos evidencia os aspectos da abordagem do tema de pesquisa e com o documento da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil, Brasil (2018).

Palavras-chave: loga, tema de pesquisa, ensino remoto.

ABSTRACT

This experience report will address the work carried out during the first quarter of 2020, in an Early Childhood Education class, at the Childhood Education Nucleus, College of Application, of the Federal University of Rio Grande do Norte. The movement that humanity was experiencing, as a result of the pandemic, brought the social distancing of the majority of the population, especially children. The body and mind announced the discomfort experienced by the need for seclusion, whether for the adult or the child. Thinking about having positive bodily experiences, even if remotely, the teachers of the class decided to present to the children, in the first meetings of the year, some Yoga postures, a thought-provoking theme that generated questions that justified the development of a “theme of search”. The paths of our research started from listening to the children's initial ideas about the theme. These allowed us to invite objectives and plan possible experiences that could endorse or refute the ideas presented in the children's initial speeches. We conclude this experience report with the certainty that the experience of remote teaching made it possible to build a quality pedagogical work, with children aged 4 and 5, through a virtual environment. The data obtained in this report were based on the records of the class teachers, as well as on theoretical references that address the theme. We dialogue with Rêgo (2020), since this author shows us aspects of the approach to the research topic and with the document of the National Common Curricular Base for Early Childhood Education, Brazil (2018).

Keywords: Yoga, research topic, remote teaching.

¹ Professora do Núcleo de Educação da Infância-CAp/UFRN. <http://lattes.cnpq.br/0487676081443927>

² Professor Substituto do Núcleo de Educação da Infância-CAp/UFRN de 2019 a 2021.
<http://lattes.cnpq.br/8175966923253673>

³ Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

1. Apresentação

A impossibilidade do atendimento às crianças de maneira presencial, no início do ano letivo de 2021, em decorrência da pandemia do COVID 19, anunciou a prática do ensino remoto para as crianças do Núcleo de Educação da Infância-NEI, Colégio de Aplicação - CAp, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN. O presente relato de experiência tem como objetivo abordar o trabalho desenvolvido durante o primeiro trimestre letivo de 2021, em uma turma de Educação Infantil da instituição apontada.

Os dados obtidos no presente relato se basearam nos registros dos professores da turma, como também, em referenciais teóricos que abordam o tema. Dialogamos com Rêgo (2020), uma vez que essa autora nos evidencia os aspectos da abordagem do tema de pesquisa e com o documento da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil, Brasil (2018)..

2. Os Referenciais e a Prática Pedagógica: diálogo essencial

O relato em questão se desenvolveu por meio da metodologia do tema de pesquisa, em uma turma de 19 crianças (4 e 5 anos), 2 professores e 1 auxiliar de creche. A metodologia desenvolvida, segundo Rêgo (2020), articula o contexto sociocultural das crianças, o nível de desenvolvimento delas e as áreas de conhecimento (compreendidas como campos de experiência). Ela é constituída de três momentos: Estudo da Realidade, Organização do Conhecimento e a Aplicação do Conhecimento. A abordagem em questão se apresenta como “tema de pesquisa”.

O movimento que a humanidade vivia, em decorrência da pandemia, trouxe o afastamento social da maioria da população, principalmente, das crianças. O corpo e a mente anunciavam o desconforto vivido pela necessidade da reclusão, seja do adulto ou da criança. Pensando em levar experiências corporais positivas, mesmo que de maneira remota, os professores da turma lançaram mão de apresentar para as crianças, nos primeiros encontros do ano,

desde a representação de seus corpos por meio de esculturas e desenhos, como também experiências com algumas posturas da ioga. Para a nossa surpresa, as vivências despertaram curiosidades, o que justificou o aprofundamento do estudo, mediante um tema de pesquisa.



Imagem de Encontro Virtual- Confecção de escultura com papelFonte: Acervo dos professores (2021).

Tínhamos clareza sobre a relevância da temática, por compreendermos que ela possibilitaria convidar todos os 6 direitos de aprendizagens anunciados na BNCC (BRASIL, 2018), são eles: conviver, brincar, explorar, participar, comunicar e conhecer-se. O formato remoto, mesmo não sendo a configuração ideal para trabalharmos com crianças pequenas, possibilitou: a convivência das crianças entre si, bem como entre as crianças e os adultos da turma; ações que eram permeadas por brincadeiras; a exploração - dentro do universo de seu lar - de materiais diversos, de conhecimentos, do movimento de seu corpo; a participação efetiva de todos por meio de comunicação diversa (linguagem oral, escrita e artística) e, por fim, a possibilidade de se conhecerem por meio do universo de uma prática corporal até então desconhecida.

Havia uma intencionalidade educativa, já que tínhamos a consciência dos campos de experiências que seriam necessários, como também, dos objetivos de aprendizagens que seriam trabalhados.

Os caminhos de nossa pesquisa partiram da escuta das ideias iniciais das crianças a respeito do tema, momento definido como Estudo da Realidade.

Mesmo em um ambiente virtual, o diálogo com as crianças foi mantido, o que não nos impediu de desenvolvermos o trabalho. Em nossos encontros, as crianças apontaram as seguintes ideias e questões iniciais a respeito da loga.

- loga é uma dança.
- A ioga é uma aula de relaxamento.
- O que é a loga?
- Para que serve a loga?
- loga é uma dança?
- Onde surgiu a loga?
- Como se pratica a loga?
- Só existem posições de animais na loga?
- A loga são animais?
- Quais as posições dos animais da loga?

Registro das ideias iniciais apontadas pelas crianças em um de nossos encontros virtuais. Fonte: Acervo dos professores (2021).

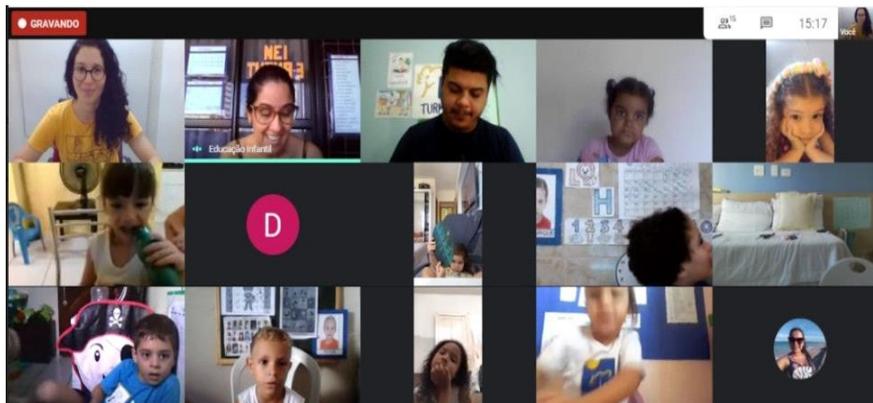


Imagem de Encontro Virtual- Conversa inicial a respeito da loga
Fonte: Acervo dos professores (2021).

As ideias iniciais das crianças nos possibilitaram convidar objetivos e planejar possíveis experiências que puderam referendar ou refutar as ideias apresentadas nas falas iniciais das crianças - momento da pesquisa conhecido como Organização do Conhecimento.

A partir das questões anunciadas pelas crianças convidamos os seguintes objetivos anunciados na BNCC para a Educação Infantil (BRASIL, 2018):

→ **Campo de experiências “O EU, O OUTRO E O NÓS”**. (EI03EO06)
Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida

→ **Campo de experiências “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”**.
(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de
sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano
quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo
em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades
artísticas, entre outras possibilidades.

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em
brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

Além dos objetivos apontados, também destacamos objetivos específicos
para o trabalho com o tema da loga:

- Conhecer a loga;
- Conhecer a origem da loga;
- Conhecer algumas posições da loga;
- Refletir sobre as habilidades motoras envolvidas na prática corporal da loga;
- Criar novas possibilidades de posições para a prática da loga;
- Compreender possíveis benefícios da prática estudada para a vida;
- Identificar a Índia como o país onde surgiu a loga;
- Conhecer aspectos da cultura Indiana.

3. Caminhos Percorridos

A Uma vez definidos os objetivos para o trabalho a ser realizado com as crianças, realizamos o planejamento de experiências que foram sendo encaminhadas, ao longo do primeiro trimestre letivo de 2021. Esse momento do tema de pesquisa é conhecido como: Organização do Conhecimento. Nessa etapa, planejamos experiências que possibilitaram responder, referendar ou refutar as ideias iniciais apresentadas nas falas das crianças, no momento inicial da pesquisa.

As questões anunciadas pelas crianças, inicialmente, possibilitaram realizarmos uma pesquisa completa a respeito da prática da loga, iniciando com a apreciação do livro: Meu primeiro livro de loga.

Para possibilitarmos o aprofundamento das descobertas sobre a origem dessa prática, possibilitamos a visita virtual à Índia. Essa visita buscou apresentar desde a localização geográfica desse país, os aspectos culturais do seu povo (ex.: alimentação, artes visuais, vestimenta, maquiagem), o que possibilitou o conhecimento mais amplo do tema.

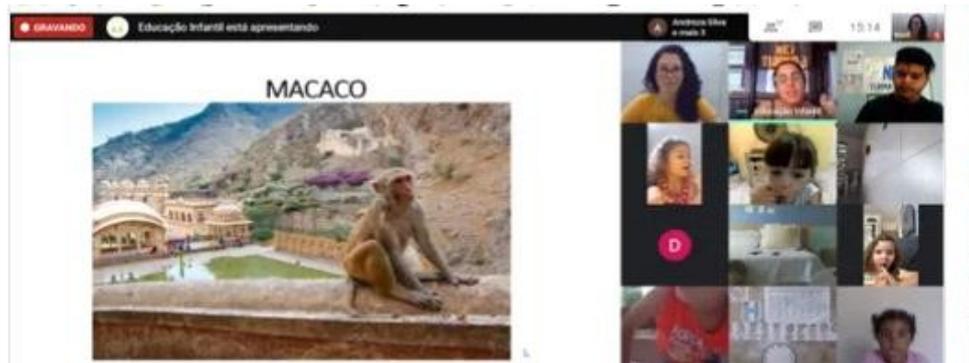


Imagem de Encontro Virtual - Apresentação da Índia.
Fonte: Acervo dos professores (2021).

Proporcionamos também entrevista com uma professora de ioga. Para esse encontro, organizamos antecipadamente com as crianças as perguntas que elas desejariam realizar. A saber:

- Como é a posição da cobra?
- Como meditar?
- Por que para praticar ioga tem que ficar com as mão juntinhas?
- A professora de ioga dá aulas para adultos ou crianças? Tem diferença?
- Qual a postura do sol?
- A ioga nos deixa calmo?
- Podemos criar uma posição de ioga?
- O que precisa para ser uma professora de ioga?
- Quais os benefícios da ioga?

Registro das questões construídas pelas crianças para serem realizadas com a professora de ioga.

Fonte: Acervo dos professores (2021)

No dia da entrevista, cada uma das crianças trouxeram os seus questionamentos e ideias a respeito dessa prática, momento extremamente rico. Em outro encontro bem importante, vivenciado pelo grupo, ocorreu uma

entrevista com a ex-professora de música da turma, a qual vivencia práticas hinduístas desde sua infância e nos presenteou com uma conversa que nos apresentou aspectos peculiares da cultura do povo indiano (desde o porquê do ponto vermelho no rosto das mulheres, as vestimentas, os mantras indianos e a alimentação).



Imagem de Encontro Virtual - Entrevista com a professora de loga. Fonte: Acervo dos professores (2021).

Em meio aos encontros que traziam diversos conhecimentos da cultura indiana, íamos apresentando práticas corporais da loga. Cada criança e os adultos da turma, em seus lares, organizaram um espaço para essa prática. À medida que vivenciávamos novas posturas da loga, as crianças nos mostravam a ampliação das habilidades motoras e de atenção nesses momentos. As experiências com a loga aconteciam semanalmente em nossos encontros. As crianças já aguardavam ansiosas esses momentos.



Imagem de crianças realizando posturas de loga em suas casas, no momento dos encontros virtuais.

Fonte: Acervo dos professores (2021).

Ao final do tema de pesquisa, na etapa da Aplicação do Conhecimento, as crianças construíram a sua própria postura da loga, que foi apresentada para os colegas da turma por meio de vídeos; como também, construímos um cartaz com a Saudação ao Sol, que teve a intenção de ensinar para outras pessoas de nossa escola essa sequência de posturas tão importantes da loga.



Imagem de mandala construída por criança da turma.

Fonte: Acervo dos professores (2021).

À medida que recebíamos esses materiais e apreciávamos junto a todos de nossa turma, observávamos o quanto as crianças haviam compreendido o que era a prática da loga e as suas especificidades. Ouvíamos relatos das famílias que nos apontavam que essa prática estava chegando no dia a dia das crianças, as posturas, as condutas para meditar e respirar começaram a fazer parte do cotidiano das crianças.



Imagem de cartaz com posturas de loga que compõem a “Saudação ao Sol”.
Fonte: Acervo dos professores (2021).

Os materiais construídos pelas crianças e as falas das famílias nos apontaram para a conclusão do quanto o trabalho desenvolvido foi significativo. O momento do repouso ganhou outro sentido, as experiências relacionadas à loga foram realmente incorporadas nas práticas diárias do grupo.

4. Considerações Finais

Finalizamos o presente relato de experiência com a certeza de que a vivência do ensino remoto possibilitou a construção de um trabalho pedagógico de qualidade, com crianças de 4 e 5 anos, mediante um ambiente virtual.

Destacamos que o respeito às especificidades das crianças foi essencial para o sucesso da vivência. Contudo, mesmo que proporcionando a todas as crianças o acesso a equipamentos e *internet*, não tivemos a participação de 100% delas. Compreendemos que a idade exige a presença de um adulto para auxiliar no uso do ambiente virtual e, por vezes, essa presença foi impossibilitada, seja pelo não conhecimento do adulto para o uso da ferramenta, seja pela organização familiar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**.
Brasília, 2018.

REGO, M. C. F. D. **O currículo em movimento**. Caderno faça e conte.
Natal: SEDIS - UFRN, 2020..